

**RESPOSTA TÉRMICA DE ÉGUAS PANTANEIRAS À MÚSICA CLÁSSICA
DURANTE CONTENÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL**

Mayara Amanda Rodrigues Mendonça (Mayarodri99@gmail.com)

Vanessa Cristini Sebastião Da Fé (vanessacristini.zoo@gmail.com)

Maria Simara Palermo Hernandez (mariasimarap@gmail.com)

Ana Caroline Bini De Lima (carolinebini@hotmail.com)

Taíssa Pereira Bordin (taissa.p.bordin@ufms.br)

Ilsa Gabriela Ferreira Dos Santos (ilsa.gabriela@ufms.br)

Julia Marques Jardim (j_marques@ufms.br)

Amanda Natalie De Menezes Alencar (amanda.natalie@ufms.br)

Marina De Nadai Bonin Gomes (marina.bonin@ufms.br)

Viviane Maria Oliveira Dos Santos (viviane.oliveira@ufms.br)

O enriquecimento ambiental auditivo tem sido utilizado como estratégia para minimizar os efeitos de situações potencialmente estressantes em equinos. Objetivou-se avaliar a influência de diferentes gêneros musicais sobre a temperatura corporal de éguas Pantaneiras submetidas à contenção e isolamento social. Foram avaliadas quatro fêmeas com idade média de $5 \pm 0,9$ anos e peso médio de $367,5 \pm 23,6$ kg, em delineamento quadrado latino 4×4 , com três tratamentos musicais (clássica, country e new age) e um tratamento

controle. A temperatura corporal foi mensurada em quatro momentos P1, P2, P3 e P4) ao longo dos 24 minutos de avaliação. Cada animal foi conduzido individualmente ao tronco de contenção, permanecendo em isolamento social durante esse período sob estímulo auditivo. As músicas foram reproduzidas por meio de uma caixa de som posicionada a dois metros do animal, com intensidade sonora padronizada entre 60 e 70 dB. Os dados, cujos resíduos atenderam à normalidade, foram analisados por modelo linear multinível, com comparações múltiplas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve efeito do tempo de exposição apenas para o tratamento com música clássica ($p < 0,05$), com aumento da temperatura corporal de $32,3 \pm 1,08$ °C em P1 para $33,2 \pm 1,13$ °C em P4. Os tratamentos controle, country e new age não apresentaram diferenças entre os momentos avaliados. A ausência de variação no tratamento controle, submetido às mesmas condições ambientais, indica que o aumento observado na música clássica não decorreu da carga térmica do ambiente, mas da resposta dos animais ao estímulo sonoro. A manutenção e o aumento gradual da temperatura corporal podem estar associados à menor ocorrência de respostas vasoconstritoras desencadeadas por situações de estresse, indicando maior estabilidade fisiológica dos animais expostos à música clássica. Os resultados sugerem que esse gênero musical pode contribuir para o relaxamento e o bem-estar de éguas Pantaneiras durante manejos que envolvam contenção e isolamento social.

Palavras-chave: bem-estar animal; enriquecimento sonoro; termometria infravermelha.